

Colheita semimecanizada

O caráter geocárpico e a localização do banco de sementes de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi em profundidade até 10 cm no solo, associado ao fato de que a maioria das sementes se desprendem dos *pegs* quando

maduras, representam desafios substanciais para a colheita sob dois aspectos: desenvolvimento de métodos eficientes e práticos e disponibilidade de equipamentos adequados para colheita mecânica. A colheita de sementes de amendoim forrageiro tem sido feita de forma totalmente manual (Departamento de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia), semimecanizada (no Estado do Acre, Brasil) e mecanizada (Austrália) (ASSIS et al., 2008a; FERGUSON, 1994; FERGUSON et al., 1992; VALENTIM et al., 2009).

No período entre o plantio e a colheita os produtores devem realizar amostragens no início e final do período chuvoso para monitorar a quantidade e a qualidade do banco de sementes, de forma a subsidiar a tomada de decisão quanto à melhor época de colheita (COX, 2005).

Estudos indicam que, em áreas visando à produção de sementes de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi nas condições ambientais de Rio Branco, AC, a colheita deve ser realizada entre 18 e 21 meses após o plantio. Nessas condições ambientais, o período ideal para a colheita de sementes do amendoim forrageiro é entre junho e setembro, quando os riscos de perdas no campo pela germinação de sementes são minimizados pela baixa incidência de chuvas e baixa umidade do solo (Tabela 1). A colheita realizada em solos com teor médio de argila e baixa umidade ocasiona a formação de torrões que dificultam a limpeza das sementes.

Tabela 1. Recomendação de épocas de plantio e de colheita de sementes de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi nas condições ambientais de Rio Branco, Acre.

Época de plantio (mês)	Época de colheita (meses após o plantio)				
	18	19	20	21	22
Outubro	Abril*	Maio*	Junho	Julho	Agosto
Novembro	Maio*	Junho	Julho	Agosto	Setembro

Colheita não recomendada devido à elevada umidade do solo e risco de ocorrência de chuvas.

Fonte: VALENTIM et al., 2009

Toda a parte aérea das plantas deve ser removida por meio de roçagem rente ao solo com roçadeiras acopladas ao trator (Figura 1), microtrator ou com uso de roçadeira motorizada costal. A biomassa aérea seca deve ser removida manualmente com rastelo (Figura 2) para facilitar o revolvimento do solo e evitar que o excesso de material vegetativo comprometa a eficiência de funcionamento da máquina de limpeza das sementes.

Foto: Judson Ferreira Valentim



Figura 1. Remoção da parte aérea de plantas de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi, com uso de roçadeira acoplada ao trator.

Foto: Judson Ferreira Valentim



Figura 2. Remoção manual da biomassa área de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi, com uso de rastelo.

O solo deve ser revolvido a profundidade de 10 cm, utilizando um equipamento destorroador de cupinzeiros acoplado ao trator (Figura 3). Para boa eficiência no processo de revolvimento do solo e separação das sementes, esse deve estar seco ou com baixo teor de umidade. Apenas a área a ser colhida durante o dia deve ser revolvida, uma vez que as sementes de amendoim forrageiro iniciam o processo de germinação mesmo em condições de baixa umidade do solo.

Foto: Judson Ferreira Valentim



Figura 3. Revolvimento do solo com sementes de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi com o uso de destorroador de cupinzeiro acoplado a trator.

O solo revolvido deve ser colocado na máquina de limpeza das sementes (Figura 4), as quais devem ser ensacadas e transportadas para processamento pós-colheita.

Foto: Judson Ferreira Valentim



Figura 4. Alimentação manual da máquina para pré-limpeza das sementes de *A. pinto* cv. BRS Mandobi.

Autores deste tópico:Judson Ferreira Valentim